



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

MATHEUS HENRIQUE DO NASCIMENTO PONTES

**O USO DE ESTRANGEIRISMOS NA LINGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO
COM O ENSINO**

**GUARABIRA-PB
2024**

MATHEUS HENRIQUE DO NASCIMENTO PONTES

**O USO DE ESTRANGEIRISMOS NA LINGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO
COM O ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras-Português

Área de concentração: Variação Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Anilda Costa Alves

**GUARABIRA-PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P814u Pontes, Matheus Henrique do Nascimento.
O uso de estrangeirismos na língua portuguesa e sua relação com o ensino [manuscrito] / Matheus Henrique do Nascimento Pontes. - 2024.
35 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Anilda Costa Alves, Departamento de Letras - CH. "
1. Ensino Língua Portuguesa. 2. Estrangeirismo. I. Título
21. ed. CDD 469

MATHEUS HENRIQUE DO NASCIMENTO PONTES

O USO DE ESTRANGEIRISMOS NA LINGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO
COM O ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Licenciatura
em Letras-Português da Universidade Es-
tadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado em Le-
tras-Português

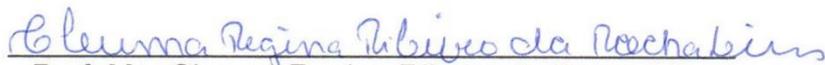
Área de concentração: Variação Lingúísti-
ca

Aprovado em: 29/05/2024

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Anilda Costa Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, por ser o meu maior exemplo na carreira docente, e mostrando o quanto a educação é importante e essencial, DEDICO.

“A todos os professores, que são diariamente desafiados a realizar a inovação em suas práticas pedagógicas.” (Camar-go; Daros, 2018, p. 1.)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Perfil dos participantes do estudo.....	25
Quadro 2	Respostas dos participantes sobre o trabalho com os estrangeirismos nas aulas de LP.....	25
Quadro 3	Respostas dos participantes sobre a frequência de uso dos estrangeirismos por parte dos aprendizes.....	26
Quadro 4	Respostas dos participantes sobre a importância de trabalhar os estrangeirismos nas aulas de LP.....	27
Quadro 5	Respostas dos participantes sobre o uso dos estrangeirismos na fala e na escrita dos alunos.....	29
Quadro 6	Respostas dos participantes sobre como lidam com os estrangeirismos presentes na fala/escrita dos alunos.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CH	Centro de Humanidades
EUA	Estados Unidos da América
LP	Língua Portuguesa
PB	Português Brasileiro
TDICS	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Empréstimos linguísticos pela influência das mídias sociais	13
2.2	Estrangeirismos no ensino de Língua Portuguesa	15
2.3	Concepções de linguagem e estrangeirismos no ensino de LP	17
2.4	Análise de trabalhos sobre a temática do estrangeirismo produzidos no Campus III – Centro de Humanidades (CH)	19
2.4.1	Português: Uma Língua por Conhecer.....	19
2.4.2	O uso do estrangeirismo na Língua Portuguesa: Um estudo de caso.....	20
2.4.3	Estrangeirismo no Português Brasileiro: um estudo de caso de um anúncio no período da pandemia do COVID (2020-2021).....	22
2.4.4	Análise dos trabalhos: Semelhanças e Diferenças.....	23
3	METODOLOGIA	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PARTICIPANTES	36

O USO DE ESTRANGEIRISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO

Matheus Henrique do Nascimento Pontes¹

RESUMO

Os estrangeirismos se fazem presentes na Língua Portuguesa desde o seu surgimento, no qual diversas palavras utilizadas cotidianamente foram oriundas de outros países, mas se observa que na atualidade o número de palavras estrangeiras presentes nos contextos de fala e escrita obtiveram um aumento exponencial em detrimento do advento das tecnologias digitais, redes sociais e a influência da língua inglesa no Brasil. A escolha desta temática para esta pesquisa surge de uma inquietação vivenciada através das reflexões nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado e Sociolinguística. Diante disso, o objetivo geral deste estudo consistiu em discutir de que forma o estrangeirismo integra o cotidiano social dos falantes do Português Brasileiro e como influencia o ensino de Língua Portuguesa nas salas de aula. Nesta perspectiva, a metodologia da pesquisa se caracteriza mediante uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, possibilitando analisar de maneira mais concreta as diversas nuances e vertentes da temática abordada. Desta forma, para a obtenção de dados foi utilizado um questionário eletrônico, enviado aos professores participantes do estudo. Como referencial teórico, a pesquisa se ancora nos estudos de Marques, Navarrete e Campos-Toscano (2020), Garces e Zilles (2001), Geraldi (1997), Doretto e Beloti (2011), Koch (2002), dentre outros. Os resultados obtidos através do presente estudo permitiram compreender que o estrangeirismo continua sendo pouco abordado no ensino da língua portuguesa, por diversos fatores, mas de forma principal, pela lacuna presente na formação docente dos profissionais em exercício.

Palavras-Chave: estrangeirismo; ensino; língua portuguesa.

ABSTRACT

Since the Portuguese language's inception, many foreign words have been used frequently, a phenomenon known as loanwords. However, in speech and writing contexts today, the number of loanwords has increased exponentially, which is detrimental to the development of digital technologies, social media, and the status of the English language in Brazil. This research's theme was selected in response to a concern raised through reflections regarding the Sociolinguistics and Supervised Practice curriculum elements. Thus, the main goal of the study was to examine how foreign terms fit into Brazilian Portuguese speakers' social everyday lives and how this affects how Portuguese is taught in schools. In light of this, this study is qualitative and descriptive in order to enable analysis of the various nuances and facets of the subject matter. Therefore, in order to collect data, an electronic questionnaire was created and distributed to the study's participating teachers. The

¹ Graduando em Letras-Português, no Campus III – Centro de Humanidades (CH), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mails: matheus.nascimento@aluno.uepb.edu.br / matheus-pnts15@gmail.com

research draws theoretical support from a variety of sources, including the works of Marques, Navarrete and Campos-Toscano (2020), Garces and Zilles (2001), Geraldi (1997), Doretto and Beloti (2011), and Koch (2002). It was feasible to deduce from the study's results that loanwords are still not given enough attention in Portuguese language instruction for a variety of reasons, chief among them being the gap in the educational background of working professionals

Keywords: loanwords; teaching; Portuguese Language.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos possuem a capacidade de se comunicar utilizando a língua, no qual segundo Mikhail Bakhtin “A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (Bakhtin; Volochínov, 2006, p. 127). No qual a língua se mantém viva na comunicação entre os falantes, nos seus contextos de fala. Nessa conjuntura, conectado ao conceito trago anteriormente, a linguagem é o “fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações, que constitui a realidade fundamental da linguagem” (Ramos, 2007, p. 3)”.

Diante disso, para que haja comunicação humana, se faz necessária a utilização de uma língua. No Brasil, utilizamos como língua oficial majoritária a língua portuguesa, que foi implantada pelos colonizadores portugueses ao adentrar o território. Nesse contexto, eles desejavam propagar os seus ideais através da catequização, que se caracteriza pela expansão do catolicismo romano e, conseqüentemente, de sua língua. Posteriormente, outros povos tentaram se apoderar de determinadas partes do território brasileiro para expansão do seu poder. Como exemplo disso, podemos destacar os Neerlandeses, que se instalaram em Recife-PE, conhecida anteriormente como Capitania de Itamaracá. Além deles, os povos indígenas e africanos tiveram sua participação na construção do idioma que se estabeleceu como português brasileiro (doravante PB). Isso ocorreu de forma progressiva, através de alterações fonológicas, lexicais e estruturais, por isso a língua falada no Brasil se difere dos outros países lusófonos.

Posteriormente, com o advento da revolução industrial, a globalização e avanços nas tecnologias possibilitaram a comunicação e a disseminação de informações de forma mais rápida entre as pessoas. Logo, destacam-se as redes sociais, principalmente o *TikTok* e o *Instagram*, utilizadas por milhões de pessoas no território nacional. As mídias sociais, em contexto geral, são utilizadas de forma cotidiana pelas pessoas, com a maior porcentagem de uso pelos jovens, e isto influencia diretamente a linguagem, principalmente no que diz respeito ao contexto lexical, uma vez que vocábulos de outros idiomas adentram o PB e são usadas naturalmente e aplicadas em diversos contextos. Dentre eles, poderíamos destacar *old*, *cringe*, *tbt - Throwback Thursday*, *pov - Point of View*, *trend*, *home office* e *internet banking*.

Ferraz (2006) aborda que existe uma relação muito forte entre léxico e sociedade, na qual as influências culturais e regionais se fazem presentes nas línguas, fazendo com que palavras existentes acabem caindo em desuso, e acabam surgindo novas, que são os neologismos. Dentro dessa área, existem três mecanismos para renovação lexical: neologia formal, neologia semântica e neologia de empréstimos.

A neologia dos empréstimos pode acontecer pelo fato de não existir na língua uma palavra para trazer o significado de determinada ação ou objeto e também por influências externas (redes sociais). Se o uso desses vocábulos permanecer entre o meio social, acabam por oficializar-se na língua, sendo registrados em dicionários. Mas o emprego de palavras e expressões de outros idiomas, em uma determinada comunidade linguística, pode desenvolver o estrangeirismo, que seria o uso de vocábulos de outras línguas, o que será o foco desta pesquisa (Garcez; Zilles, 2001). A depender do idioma que advém a palavra ela possui nomenclatura, a exemplo do Francês (Galicismo), Inglês (Anglicismo), Espanhol (Castelhanismos), Itália (Italianismos) e dentre outros.

Nesse viés, essa temática também se faz presente no contexto educacional, cabendo ao professor em sala de aula dinamizar a temática para que o aluno compreenda as formas de utilização desses vocábulos. Diante do exposto, a questão norteadora deste trabalho se estrutura em como os estrangeirismos integram a fala dos estudantes de forma cotidiana e de que forma os educadores podem abordar essa temática, tendo em vista o crescente fator da globalização, fazendo com que os jovens utilizem mais as redes sociais, recebendo influências constantemente no modo de comunicar com as pessoas.

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir de que forma o estrangeirismo integra o cotidiano social dos falantes do PB e como influencia o ensino de Língua Portuguesa nas salas de aula. Nesse sentido, apresentam os seguintes objetivos específicos: (i) investigar como os empréstimos linguísticos acontecem no contexto atual da tecnologia e influências das redes sociais; (ii) compreender como o ensino de Língua Portuguesa contempla a temática dos estrangeirismos e as metodologias utilizadas; (iii) investigar a concepção dos professores de Língua Portuguesa acerca dos estrangeirismos e sua aplicabilidade nas salas de aula.

O estudo ancora-se nos pressupostos teóricos de Garcez e Zilles (2001), Bessa e Pinto (2021), Geraldi (1997), Travaglia, (2016) e Marques, Navarrete e Campos-Toscano (2020) para a construção teórica e, de forma conjunta, foi-se utilizado/analizado os trabalhos de Lucena (2012), Sousa (2014) e Silva (2023) que são pesquisas realizadas na área do estrangeirismo, no Campus III – Centro de Humanidades (CH).

No que tange aos aspectos metodológicos, utilizou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, pois se realizou uma aplicação de questionário eletrônico a professores do Ensino Fundamental e Médio, de escolas públicas e privadas, situadas na Região Imediata de Guarabira² no qual as respostas obtidas foram analisadas e comparadas à luz das teorias base desta pesquisa.

Os estrangeirismos estão cada vez mais presentes na fala e escrita dos jovens. As mídias sociais influenciam bastante e têm papel fundamental na utilização dos referidos termos, pois criadores de conteúdo das mais diversas plataformas utilizam-se destas expressões que estão cada vez mais em ascensão, visto que adentram o vocabulário dos jovens. Como exemplo, podemos destacar a palavra *cringe*,

² Corresponde aos municípios de Alagoinha, Araçagi, Arara, Araruna, Bananeiras, Belém, Borborema, Cacimba de Dentro, Caiçara, Casserengue, Cuitegi, Dona Inês, Duas Estradas, Guarabira, Lagoa de Dentro, Logradouro, Mulungu, Pilões, Pilõezinhos, Pirpirituba, Riachão, Serra da Raiz, Serraria, Sertãozinho, Solânea e Tacima situados no Estado da Paraíba. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Regiões Geográficas Estado da Paraíba, 2017) Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/divisao_regional/divisao_regional_do_brasil/divisao_regional_do_brasil_em_regioes_geograficas_2017/mapas/25_regioes_geograficas_paraiba.pdf.

que teve grande repercussão e era utilizada para caracterizar algo antigo/ultrapassado (“*esta roupa é muito cringe*” / “*que coisa mais cringe*”) e muitas outras expressões. O uso dessa palavra não se deve ao fato de não existir um vocábulo na língua portuguesa que remeta ao mesmo sentido, mas pela influência social dos usos cada vez mais frequentes de termos advindos de outras línguas.

Nesse viés, isso acaba se fazendo presente no contexto educacional, cabendo ao docente promover formas de trabalhar a referida temática com os alunos através de um trabalho contextualizado, mediante as diversas situações comunicativas, as quais se concretizam nos gêneros textuais discursivos.

Portanto, o presente trabalho mostra-se relevante por contemplar uma temática atual, que se encontra diretamente vinculada ao ensino de Língua Portuguesa, realizando análises teóricas, de forma a contribuir nessa linha de estudos da variação linguística, pois se encontra limitado o número de trabalhos desenvolvidos no Campus III – Centro de Humanidades (CH) nessa vertente. De forma conjunta, no Brasil, não existe políticas linguísticas explícitas para determinados usos linguísticos, a exemplo do estrangeirismo, no qual palavras originárias de outros idiomas adentram o PB de forma naturalizada.

À vista disso, o artigo encontra-se dividido em cinco partes, com intuito de melhor organização e disposição textual. Inicialmente, temos essa introdução, que traz uma breve explanação da temática do trabalho; logo depois, a fundamentação teórica, delimitando acerca do estrangeirismo conectada com as discussões teóricas de autores; em seguida, apresentamos a caracterização metodológica do trabalho, informando a metodologia utilizada na pesquisa, e, de forma subsequente, temos os resultados e discussões, que se constituem da análise das respostas obtidas no questionário eletrônico; por fim, evidenciamos as considerações finais, que retomam nossos objetivos e relacionam às respostas obtidas mediante a aplicação do questionário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção, apresentaremos o referencial teórico que deu embasamento às análises desenvolvidas no presente estudo. Dessa forma, na subseção 2.1, discutiremos sobre os empréstimos linguísticos e a forma como as redes sociais influenciaram seus usos; em seguida, na subseção 2.2, apresentaremos os estrangeirismos presentes no ensino de Língua Portuguesa; logo após, na subseção 2.3, serão apresentadas as concepções linguísticas aplicadas aos estrangeirismos; por fim, na subseção 2.4, analisaremos algumas pesquisas realizadas no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), especificamente no Campus III, que enfocam sobre os estrangeirismos, a fim de refletir sobre como a presente pesquisa traz aproximações e contribuições no que tange a temática em estudo.

2.1 Empréstimos linguísticos pela influência das mídias sociais.

Na atualidade, com o advento da internet, a comunicação entre os seres humanos se tornou mais rápida, visto que pessoas que residem a grandes distâncias umas das outras se comunicam de forma instantânea, a partir de um simples clique, algo que em tempos atrás seria impensável. Sendo assim, Marques, Navarrete e Campos-Toscano (2020) trazem que a internet e as tecnologias, a exemplo dos computadores, celulares, *tablets*, dentre outros, deixaram de forma mais simples o

contato entre as pessoas, porque a interação utilizando as redes sociais, de certo modo, acaba por substituir as conversas presenciais.

Nesse viés, as redes sociais destacam-se pelo papel essencial na comunicação entre os seres humanos no século vigente, além de possibilitar o acesso à informação global de maneira facilitada. Logo, acaba por causar mudanças nos aspectos da sociedade, como também na linguagem (Marques; Navarrete; Campos-Toscano, 2020). Desse modo, o *TikTok*, rede social de compartilhamento de vídeos curtos de origem chinesa, tornou-se uma das redes mais utilizadas atualmente por toda a população mundial, tendo alcançado recordes de *downloads* nas lojas de aplicativos. Essa popularidade veio através dos vídeos de danças, que se utilizam de músicas do contexto *pop*, também o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, no qual todos tiveram que se isolar para a preservação da saúde e conseqüentemente o uso dos dispositivos eletrônicos aumentou (Chies; Rebs, 2021).

No contexto da globalização, a influência dos Estados Unidos da América (doravante, EUA) no cenário internacional é bastante forte, em virtude da metáfora do melhor país do planeta, com excelente padrão de vida (Gois, 2008). Nessa perspectiva, de maneira indireta, acaba por exportar sua cultura para outras nações, através dos meios de comunicação, publicidades, filmes, músicas, dentre outros fatores. Tendo isso em vista, o inglês norte-americano ganha destaque sobre as outras línguas existentes por estar conectado à hegemonia dos EUA, ou seja, utilizar-se deste idioma e de seus vocábulos parece significar, no imaginário social, possuir um elevado grau social. Nesta visão, Garcez e Zilles (2001) trazem que a grande maioria dos empréstimos linguísticos é advinda dessa língua, e ainda é considerada como língua franca³ no mundo e nas relações diplomáticas. Gois (2008) completa essa visão, destacando que o Brasil recebe uma grande influência da língua inglesa, mesmo que não tenha acontecido um processo migratório significativo. A língua representa o poder da sociedade na qual pertence, e quando uma língua influencia outra isso se evidencia mais, Jesus (2002, p. 114) discorre que

[...] a língua reflete o poder da sociedade a qual pertence. Trata-se de uma questão ideológica, que invoca um grau de “subordinação” e de “permissão”: se uma cultura é subordinada, sua língua torna-se vulnerável, e a cultura dominante terá a permissão de inserir, por meio da língua, suas unidades lexicais; em outras palavras, o poder político, social e econômico de uma cultura pode dominar linguisticamente outra cultura.

Os anglicismos, assim conhecidos os empréstimos linguísticos advindos da língua inglesa, estão se tornando cada vez mais frequentes no contexto do PB, causados pela forte influência norte-americana, no qual estamos permeados por uma avalanche de anglicismos (Garcez; Zilles, 2001). Abre-se um debate sobre a legalidade desses empréstimos, se eles acontecem em detrimento de não existirem palavras no PB com o significado desejado, sendo necessário ocorrer atualizações lexicais, ou ser ligado a um fenômeno de nível linguístico, no qual o prestígio de determinada língua prevalece sobre outra (Gois, 2008).

Nesse viés, na visão de Biderman (2001 *apud*. Valares; Moura, 2016, p. 129) os estrangeirismos se dividem em três grupos:

³ “É a língua tomada como língua comum de grupos sociais que falam, cada um, uma língua diferente dos outros.” (Enciclopédia das Línguas no Brasil / UNICAMP) – Disponível em: < https://www.labeurb.unicamp.br/elb/portugues/lingua_franca.htm >

“1] Decalque — versão literal do lexema-modelo concretizado, tendo em vista que tais palavras são calcos literais da palavra estrangeira, por exemplo, retroalimentação, supermercado e cartão de crédito; 2] Adaptação da forma estrangeira à fonética e à ortografia brasileira, quando, em geral, o estrangeirismo já foi adotado há muito tempo pela nossa cultura, por exemplo, boicote (boy-cott), clube (club) e drinque (drink); e 3] Incorporação do vocábulo com a sua grafia original, por exemplo, hardware, check-up e best sellers”

Os léxicos advindos através do estrangeirismo para o PB por influência das mídias sociais e meios publicitários tendem, na maioria das vezes, ser um modismo temporário, em virtude de alguma tendência que está em alta. A palavra continua com sua grafia original da língua mãe, sem sofrer nenhuma alteração, apenas na fonologia que irá mudar, tendo em vista que muitos falantes do PB não possuem conhecimentos dos fonemas do inglês, estando de acordo com a classificação de Biderman (2001). Tendo isso em vista, esse grande número de palavras do inglês utilizadas no PB, mostram que as influências de outros idiomas se tornam cada vez mais comum no nosso cotidiano, e não podemos negar esse fato linguístico. Dessa forma, “mostra que é difícil, talvez impossível, estabelecer o controle das influências que as línguas exercem umas sobre as outras. E os empréstimos são um reflexo desse fenômeno (Jesus, 2012, p. 144).”

2.2 Estrangeirismos no ensino de Língua Portuguesa

No PB, os estrangeirismos se tornaram algo bastante comum, sendo utilizados em diversos contextos, tais como na “nossa fala, hábitos, alimentação, rotina etc.” (Lucena, 2012, p. 12). Nesse viés, a globalização é um fator que intensifica a presença da língua inglesa no cenário internacional, visto que exerce influência sobre outras línguas na medida em que palavras/expressões acabam migrando para o idioma nativo de um país. Esse fato é conhecido como anglicismos, pois tem um papel fundamental na construção do léxico. Dessa forma, Sousa (2014) afirma que o inglês traz inúmeras contribuições na formação do léxico do PB e na formação educacional dos educandos, sem desprezar a nossa própria cultura, mas integrando a ela mais diversidade.

Os empréstimos linguísticos foram essenciais para a formação do léxico da Língua Portuguesa (doravante, LP) desde a sua formação inicial. Santana (2011) traz que o latim, árabe, celta e grego trouxeram diversos vocábulos para a LP que foram essenciais para a sua constituição, e logo depois da sua estabilização recebeu e continua recebendo empréstimos do francês, italiano, línguas africanas e indígenas. A incorporação de palavras estrangeiras se constitui como estrutural da LP, pois não tende a inferiorizar a língua em detrimento de outras, mas sim enriquecê-la.

Nesse contexto, os jovens no século atual, estão cercados de todos os lados por estrangeirismos. Nas ruas, encontramos logomarcas, *outdoors*, comerciais, *slogans* e, no universo virtual, por sua vez, uma imensidão de postagens, vídeos, músicas, dentre outros. Logo, utilizar-se da língua inglesa é fazer-se conectado com a atualidade.

É importante destacar o que Lucena (2012) traz em sua discussão que o estrangeirismo perde sua característica principal e se torna um instrumento de inclusão/exclusão nas esferas da sociedade. Nessa concepção, se faz evidente a necessidade de trabalhar sobre essa temática nas aulas de LP, proporcionar que os alunos identifiquem as palavras advindas de outros idiomas nos seus contextos de fala cotidianos, e compreender a forma na qual elas estão intrinsicamente interiorizadas

em seus discursos. No viés pedagógico, destaca-se a grande quantidade de empréstimos linguísticos e promove uma discussão, estudos e análises sobre a forma como os referidos termos integram a língua.

No âmbito escolar, o ensino de LP acaba por se reorganizar através da Base Nacional Comum Curricular (Doravante BNCC – Brasil, 2018), compreendendo que as linguagens são uma “construção humana, histórica, social e cultura, de natureza dinâmica”, ou seja, a língua que utilizamos foi criada e moldada pelos povos e culturas, e que continua em constante mudança, pois não é estática. Também traz o trabalho com as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICS),⁴ pois a sociedade encontra-se cada vez mais informatizada e conectada, presente em todos os contextos cotidianos e do mundo do trabalho, então as práticas educativas devem contemplar essa nova vertente.

A própria BNCC discute sobre as novas práticas de linguagens contemporâneas, na qual aborda sobre os *podcasts*, *vlogs*, escrita de *fanfics*, criação de *booktuber* e páginas da internet. Esses novos gêneros propiciam que o aluno se sinta mais engajado ao ensino, pois são práticas que ele já possui o contato diariamente. Nessa perspectiva, na visão de Caiado e Morais (2013)

[a]s atividades de LP tornam-se especialmente atraentes, instigantes, significativas para o aluno, quando é possível visualizar, ouvir e sentir o que está sendo estudado, devido à multimodalidade propiciada pelas novas TDICs. A inserção das novas TDICs no espaço institucional escolar permitiria desenhar uma nova configuração desse espaço e implementar novas formas de se relacionar com ele (Caiado; Morais, 2013, p. 583-584).

Diante disso, existe uma relação intrínseca entre as TDICS e os estrangeirismos, pois através dos meios digitais os jovens têm contato com os léxicos de outras línguas, que acabam por se integrar em seus discursos. Cabe salientar que isso não ocorre de maneira instantânea, mas sim por ter contato contínuo, principalmente mediante o uso das redes sociais.

Silva (2018)⁵ traz em sua pesquisa que a rede social *Facebook* tem contribuído para a inserção de estrangeirismos na língua portuguesa, reforçando que as redes sociais contribuem ativamente. Esse processo acontece de dentro para fora, ainda possibilitando a criação de novas palavras através dos neologismos.

A BNCC traz os estudos voltados aos estrangeirismos por meio da Análise Linguística/Semiótica, no campo da Variação Linguística, no qual devem ser promovidas “reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise” (Brasil, 2018, p. 81).

⁴ Segundo Soares *et. al.* (2015), as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) é o conjunto de tecnologias (equipamentos, programas e mídias) em diversos ambientes e interconectados em rede.

GLOSSÁRIO TDICS. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Vênancio / Fiocruz.

SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F. N. C. **O uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem.** Montes Claros, 2015. 10 p.

⁵ SILVA, P. H. C. **Facebook, uma ferramenta propícia à criação de estrangeirismos em Língua Portuguesa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

2.3 Concepções de linguagem e estrangeirismos no ensino de LP

No exercício da prática docente, o ensino de LP sofreu diversas alterações ao longo da história, pois as concepções de linguagem se fazem essenciais na aplicação em sala de aula. Quando o professor as conhece, “poderá definir a mais adequada a seu contexto” (Bessa; Pinto, 2021, p. 1). Nesse viés, cada uma dessas concepções traz diferentes abordagens sobre a forma na qual a língua será vista no processo educativo, podendo privilegiar mais os aspectos gramaticais, ou um trabalho contextualizado. Desta forma, Geraldi (1997, p. 42) define as três concepções nas quais a linguagem se faz dividida: (i) linguagem como expressão do pensamento; (ii) linguagem como instrumento de comunicação; (iii) linguagem como forma de interação. Dentro dessa perspectiva, o estrangeirismo acaba por perpassar cada uma delas, onde ganha um olhar diferente, podendo ser considerado como parte da evolução da língua ou erro linguístico.

A primeira concepção da linguagem se define como expressão do pensamento. Assim, Geraldi (1997) destaca que tal concepção tem por enfoque a gramática tradicional/normativa no ensino da língua, com foco em regras prescritivas, que tem por objetivo o domínio da metalinguagem. O ensino se inicia com as regras gramaticais, no qual são enfatizadas as terminologias e, posteriormente, utilizam-se de exemplos para fixar os conteúdos (Doretto; Beloti, 2011).

Dentro desta perspectiva, o texto é caracterizado

[c]omo um produto (lógico) do pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor/ouvinte senão “captar” essa representação mental, juntamente com as intenções (psicológicas) do produtor, exercendo, pois, um papel e essencialmente passivo (Koch, 2002, p. 16).

Ao ter como base a concepção de linguagem como expressão do pensamento, o texto carrega apenas um único sentido, que permanece inalterado e pronto (Doretto; Beloti, 2011), que foi escrito pelo autor, e o leitor terá a função apenas de decodificação, não possibilitando aberturas para outras interpretações.

Nessa visão, destaca-se ainda que a língua correta “é a estruturada em regras, normatizada e precisa, enquanto as variedades linguísticas são consideradas erros que devem ser evitados” (Bessa; Pinto, ano, p. 4). Compreendendo que o falar correto, significa utilizar a norma padrão, independentemente da situação comunicativa, correlacionada com o ideal de que “quem fala bem, pensa”. Essa concepção acaba por trazer uma visão excludente para os falantes que não tiveram acesso à norma padrão, os caracterizando como seres que “não pensam”. Nessa vertente, o uso de léxicos estrangeiros em seus diversos contextos na língua se caracteriza como errado, pois não estão em concordância com a norma padrão, mesmo encontrando-se presentes nos contextos de fala, a língua possui a visão de imutabilidade, ou seja, não se altera ou modifica.

A segunda concepção de linguagem tem por base a teoria da comunicação. Segundo Geraldi (1997), estrutura-se com os princípios do estruturalismo de Ferdinand de Saussure e transformacionalismo de Noam Chomsky. Nela, a língua “é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor” (Travaglia, 2016, p. 22).

Por esse enfoque no compartilhamento de mensagens, as propostas de interpretações das questões sobre o gênero textual são limitadas, resumindo-se em bus-

car as respostas que estão explícitas, e responder as questões para concluir a atividade. Koch (2002) traz a seguinte visão:

O texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código, já que o texto, uma vez codificado, é totalmente explícito, sendo que o papel do decodificador é essencialmente passivo (Koch, 2002, p. 14).

Essa prática engessa o trabalho com a linguagem em sala de aula, pois a trabalha de maneira limitada, resumindo-se apenas a decodificação de informações, o aluno não desenvolve as capacidades interpretativas e reflexivas no que tange à diversidade de usos linguísticos.

A língua possui a função de comunicação entre um emissor e um receptor, e eles possuem papéis fixos, ou seja, que não se alteram (Bessa; Pinto, 2021, p. 5). Durante o ato comunicativo, os falantes necessitam de domínio da língua (código) para que seja efetivada a comunicação. Igualmente, a outra concepção utiliza-se da norma padrão para o ato de transmissão de mensagens, na escrita e na oralidade.

No âmbito das variedades linguísticas, apesar de essa concepção reconhecer sua existência, isso se dá de forma restrita, visto que tal reconhecimento não extrapola o escopo teórico, não havendo uma consideração de fato (Doretto; Beloti, 2011). Nesta concepção, os estrangeirismos ganham um certo avanço nos estudos linguísticos, mas não tão significativo, tendo que em vista que são reconhecidos no âmbito da variação da língua, mas sem aplicação prática ao ensino. Nessa concepção, utiliza-se a gramática descritiva, conhecida por gramática dos linguistas, por definir um conjunto de regras sobre o funcionamento da língua para os falantes.

As duas concepções da linguagem apresentadas foram (e ainda são!) utilizadas durante um longo período para o ensino de língua portuguesa no Brasil, ambas possuem um mesmo direcionamento para o papel do professor e aluno na aprendizagem, no qual o docente detém todo o conhecimento, e irá repassá-lo para o estudante, que é apenas passivo, e posteriormente irá realizar exercícios de repetição e classificação.

A terceira e última concepção da linguagem se define como forma de interação, caracterizando-se pela linguística da enunciação (Geraldi, 1997), se baseia nos fundamentos de Mikhail Bakhtin, onde suas teorias contrapõem as anteriores, e defende a “língua viva e dinâmica” (Bessa; Pinto, 2021, p. 7). Para isso, “o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor” (Travaglia, 2016, p. 23).

A língua se torna uma local de interação entre os sujeitos, no qual os aspectos sociais, históricos e ideológicos são indissociáveis. Através dela, o indivíduo trabalha com as suas capacidades de reflexão, debate e criticidade sobre qualquer temática que queria. Esses princípios são a base para o ensino-aprendizagem da língua, possibilitando ao alunado o desenvolvimento de suas habilidades e competências linguísticas.

Na terceira concepção, a variação linguística é incorporada e valorizada através de estudos e análises sobre o seu funcionamento e estruturação. Logo,

[o]s diversos falares são levados em consideração, são objetos de análise. A norma culta é relativizada, mas não excluída do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Divide o espaço com outras variantes linguísticas (Lins; Lins, 2014, p. 4).

Os estrangeirismos, por integrarem ao escopo da variação linguística, acabam por se constituírem nessa concepção da linguagem, visto que se trabalha a forma como se inserem nos atos de fala e a sua dicionarização, ou seja, a integração do vocábulo oficialmente ao dicionário, sendo um neologismo.

Sobre o ensino gramatical na referida concepção, ele não é extinto/esquecido, mas ganha uma nova roupagem, para uma abordagem contextualizada, que considere os usos reais do português, nos textos utilizados na contemporaneidade. (Antunes, 2014). Trabalhar de forma limitada apenas com sintaxe e gramática não torna o ensino efetivo, apenas em repetição e “decorar” para as avaliações. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) já abordavam sobre a necessidade desse ensino contextualizado da gramática.

A fim de explicitar alguns dos trabalhos já desenvolvidos com base na temática dos estrangeirismos no campus III da Universidade Estadual da Paraíba e demonstrarmos de que forma nosso estudo se aproxima e se distancia de tais pesquisas, na subseção seguinte, discorreremos sobre a pesquisa desenvolvida por Lucena (2012), Sousa (2014) e Silva (2023).

2.4 Análise de trabalhos sobre a temática do estrangeirismo produzidos no Campus III – Centro de Humanidades (CH)

Nesta seção, analisaremos trabalhos produzidos por discentes do Campus III – Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que abordam sobre a temática do estrangeirismo na Língua Portuguesa. Os trabalhos selecionados foram publicados no período de 2010 a 2024, no qual foram verificados o posicionamento e considerações dos autores sobre os estrangeirismos.

2.4.1 – Português: Uma Língua por Conhecer

O trabalho intitulado “Português: Uma língua por conhecer”, escrito por Wellington Pereira de Lucena, no ano de 2012, para conclusão do curso de Letras – Habilitação II (Inglês / Português) traz uma análise bibliográfica e teórica sobre os estrangeirismos no contexto da LP, detalhando os fatores que contribuem para a expansão dessa vertente e seu posicionamento acerca deles.

De maneira inicial, o autor traz o histórico evolutivo da LP, desde o surgimento e suas evoluções até o português conhecido e falado na atualidade, destaca-se sobre a construção da LP no Brasil, por ser um país de grandes dimensões territoriais e formado pelos povos indígenas, africanos e portugueses que trouxeram suas contribuições para a formação do PB, o país acaba por ter uma “originalidade linguística” (Lucena, 2012, p. 11).

No que tange aos estrangeirismos, a língua possui um caráter dinâmico, cujas diversas influências externas de níveis sociais e culturais acabam por propiciar alterações em seu sistema, podendo ser pelo predomínio cultural, globalização, cultura de massa, dentre outros. O português em sua variedade brasileira possui muitos empréstimos advindos do inglês estadunidense, utilizado nos mais diversos contextos, a exemplos de nomes dos estabelecimentos comerciais das grandes e pequenas cidades.

A língua representa o poder de um povo/nação. Na atualidade, com a globalização e o compartilhamento rápido de informações, os EUA exercem grande influência em todo o planeta. Logo, o inglês acaba ganhando destaque sobre as ou-

tras línguas existentes e acaba as influenciando de maneira indireta, através dos empréstimos linguísticos.

Nessa concepção, o inglês é concebido como uma língua elitizada, de um país de primeiro mundo, no qual “falar inglês é mostrar-se um indivíduo superior aos outros, capacitado para falar essa língua elitizada” (Lucena, 2012, p. 13), ou seja, utilizar-se do inglês significa ter um ar de sofisticação e elegância para o falante, encontrar-se na moda e estar mais próximo dos EUA.

Diante do exposto, o autor traz o seu posicionamento acerca dos estrangeirismos na LP, cujas análises identificou que o uso de estrangeirismos se dá sem necessidade “denuncia uma busca de sofisticação e elitismo” (Lucena, 2012, p. 13). A utilização de palavras estrangeiras não seria por uma necessidade lexical, de não existir uma palavra/expressão na LP que signifique tal objeto ou ação, mas apenas para ter uma superioridade e estar conectado com as tendências atuais. A mídia e a publicidade também possuem um papel essencial nesse processo, pois possibilita o incentivo ao uso dessas palavras de maneira exacerbada.

Além disso, o aspecto da globalização influencia diretamente esses processos pelo alto tráfego de pessoas entre os países e com a expansão das tecnologias e a internet cada vez mais rápida, funcionando como um mecanismo de quebra de barreiras. Dessa forma, o autor destaca que acontece um processo de dominação, no qual as sociedades dominantes têm conhecimento de sua capacidade de imposição de valores, e aqueles que são influenciados não percebem esse processo, absorvendo a cultura dominante. Dessa forma, os estrangeirismos atuam como uma ferramenta dessa dominação, sendo caracterizado com um processo sociocultural.

A língua possui sua capacidade de flexibilidade e alteração de acordo com as mudanças sociais, não é possível que exista uma língua portuguesa brasileira pura sem o uso de léxicos estrangeiros, pois a própria língua foi formada através de diversas influências. Ao fim, o autor determina que os estrangeirismos são enriquecedores da LP, mas que devem ser utilizados de forma moderada e preservar os termos já existentes no Português “em manifestação de amor ao nosso idioma” (Lucena, 2012, p. 18)

2.4.2 – O uso do estrangeirismo na Língua Portuguesa: Um estudo de caso

O trabalho intitulado “O uso do estrangeirismo na Língua Portuguesa: Um estudo de caso”, escrito por Alexandre de Almeida Sousa, no ano de 2014, para conclusão do curso de Letras - Inglês, o autor realiza inicialmente uma análise bibliográfica acerca do surgimento da língua portuguesa, distinções entre língua e linguagem, considerações sobre os estrangeirismos nos viés linguísticos e educacionais, posteriormente explora sua experiência em sala de aula através da aplicação de uma atividade sobre a temática de estudo.

Inicialmente, o autor detalha acerca do surgimento da LP, criando uma linha histórica desde o Império Romano até a atualidade, evidenciando as contribuições que a língua recebeu em Portugal, e quando chegou ao território brasileiro, no qual destaca o papel dos povos indígenas, africanos e portugueses para a formação do PB, como também de outros povos europeus, que vieram para o Brasil em virtude dos movimentos migratórios. Também se destaca os padres jesuítas, que foram os percussores da LP no Brasil, através de suas missões colonizadoras, ensinavam aos povos indígenas a LP, e aprendiam o Tupi. As duas línguas coexistiam, mas

com a expulsão dos padres jesuítas, o Tupi acabou por entrar em processo de esquecimento.

No que tange aos estrangeirismos, o autor destaca a importância deles para a composição da LP, a utilização destes léxicos dentro dos contextos de fala e escrita tende a enriquecer a língua, como também a incorporação desta palavra estrangeira ao dicionário. Os estrangeirismos são inevitáveis, eles sempre aconteceram, pois, a língua possui um caráter flexível e influência pelos aspectos culturais e sociais, não sendo possível existir uma língua “pura”.

Nesse contexto, evidencia-se o impasse existente entre os linguistas e gramáticos sobre o fenômeno do estrangeirismo, no qual, os linguistas trazem o posicionamento que isso não tende a descaracterizar a LP ou tirar sua essência nacional, pois todas as línguas existentes foram influenciadas em sua constituição por outras, por sua vez, os gramáticos afirmam que a língua deve possuir um caráter “puro”, ou seja, sem influências de expressões e léxicos estrangeiros, pois isso pode significar um processo de dominação de outras nações, principalmente pelo o inglês ser a língua que causa influência em nível global. Nesse viés, o autor adota uma postura a favor dos linguistas, no qual, “o estrangeirismo não empobrece ou destrói a língua, mas enriquece, pois aumenta seu léxico” (Sousa, 2014, p. 12).

Tendo isso em vista, adentrando o viés educacional, o trabalho com estrangeirismo se constitui importante, pois cada vez mais a língua inglesa se faz presente no Brasil, nas falas cotidianas, nas postagens em redes sociais, filmes, músicas, propagandas nos mais diversos meios. Os adolescentes e jovens têm uma facilidade maior em aprender esse novo idioma, e utilizar destes léxicos e expressões estrangeiras no seu cotidiano, isso possui como fator motivador, a língua inglesa possui um caráter de sofisticação e poder, no qual, utilizá-la se constitui estar próximo dessa cultura global.

Nessa perspectiva, o autor realiza a aplicação de uma aula, no qual aplica duas atividades, a primeira voltada para a oralidade, na qual analisa duas músicas (Samba do *Approach* – Zeca Baleiro e Zeca Pagodinho / Pela Internet – Gilberto Gil), explorando as palavras estrangeiras presentes nas músicas, verificando a fluência dos alunos na língua inglesa e posteriormente identificar os estrangeirismos presentes no seu dia-a-dia, nos meios de comunicação utilizados cotidianamente e nas músicas, e procurar o significado delas.

Esta atividade serviu como base para a atividade de produção textual, que foi aplicada a uma turma de alunos de 3ª Série do Ensino Médio, que tinha por objetivo a construção de um texto misturando palavras dos vocábulos da língua inglesa com os da LP.

Logo após a aplicação e correção das atividades, o autor traz dois posicionamentos acerca dos conhecimentos dos alunos sobre os estrangeirismos. A grande maioria da turma obteve um resultado positivo e satisfatório. Em sua escrita, apresentaram o mínimo de dificuldades de léxicos estrangeiros, e eles foram empregados adequadamente na construção textual, evidenciando a criatividade e a familiaridade dos alunos com esses universos da língua inglesa.

Em contrapartida, o autor destaca que alguns alunos tiveram dificuldades na escrita de palavras de ambas as línguas, atribuindo isso pela “falta de atenção ou por falta de interesse, já que os erros não foram tão graves” (Sousa, ano, p. 18), outro fator apresentado foi a falta de acesso aos recursos tecnológicos, principalmente a internet, o ano desta pesquisa foi 2014, a tecnologia ainda não estava tão disseminada e de fácil acesso como atualmente.

Também as práticas de ensino de língua inglesa, que devem ser mais atrativas, dinâmicas e criativas para que os alunos tenham gosto pelo estudo de uma nova língua, o professor precisa se reinventar, sair das práticas tradicionais de leitura, interpretação e tradução. Conhecer e fazer uso da língua inglesa acaba por se fazer essencial, pois os estrangeirismos encontram-se cada vez mais presentes na realidade.

Um aluno que tenha conhecimento de outra língua consegue identificar de maneira mais fácil a presença de estrangeirismos no seu cotidiano, nos mais diversos contextos, sendo importante para ambos os idiomas (língua materna e língua inglesa), além da maior desenvoltura para realização de atividades.

2.4.3 – Estrangeirismo no Português Brasileiro: um estudo de caso de um anúncio no período da pandemia do COVID (2020-2021)

O trabalho intitulado “Estrangeirismo no Português Brasileiro: um estudo de caso de um anúncio no período da pandemia do COVID (2020-2021)”, escrito por Jefferson Vítor Ferreira da Silva, no ano de 2023, para conclusão do curso de Letras - Inglês, o autor realiza uma pesquisa voltada para os estrangeirismos presente nos anúncios publicitários, especificamente na loja de *fast-food Burger King*, durante o período pandêmico. Para defender seu posicionamento, o autor realiza um percurso teórico sobre o fenômeno linguístico dos empréstimos, aliado ao aumento do uso das tecnologias durante a pandemia, investigando as influências desse fator ao anúncio publicitário.

O fenômeno do estrangeirismo se estrutura como algo natural, e presente de forma intrínseca na LP. Não é possível evitar esse processo em virtude do advento da globalização, as comunicações e a proximidade entre as línguas. Mas o estrangeirismo carrega consigo outra vertente, pois utilizar-se de léxicos advindos de outros idiomas, determina o quanto uma língua influencia a outra.

Com a pandemia da COVID-19, toda a população mundial foi obrigada a migrar para um *home office* forçado, tendo que aprender a utilizar as tecnologias de maneira rápida e acelerada. Grande parte dos recursos dessa nova geração moderna é escrito em inglês, ou seja, de forma indireta acabamos por “absorver” esses termos, a exemplo de: “Vamos fazer uma *call?*”/ “Envia o arquivo para o *Drive*” e dentre outros. Fugindo dessa realidade, o autor destaca principalmente no contexto do comércio local, no setor de vestuário, as roupas “*plus size*”.

Nessa perspectiva, os anúncios publicitários têm um papel essencial nos estrangeirismos, pois a cada dia somos bombardeados por informações no celular, na TV e nos *outdoors*. As grandes empresas de mídia usam deste artifício de forma descontrolada, fazendo com que prenda a atenção da população. É muito comum, ao utilizar o celular para abrir alguma página na internet, deparar-se com diversos anúncios publicitários de produtos e dispositivos eletrônicos que tenhamos pesquisado alguma vez, ou dito na pesquisa de voz. Tudo isso se enquadra na função dos algoritmos que monitoram tudo que pesquisamos. Sendo eles portadores dessa infinidade de informações nossas, o processo de desenvolvimento dos anúncios se torna fácil. A publicidade se encontra intrínseca dentro das sociedades, nos influenciando a cada momento, porque é esse o objetivo delas, prender na mente, através de um toque, imagem, vídeo, ou frase marcante.

Em virtude de todo esse poder, as campanhas publicitárias utilizam a língua inglesa (principalmente o Inglês dos Estados Unidos da América) na produção dos textos e diálogos, em virtude desse idioma ser considerado como uma língua franca,

até mesmo das relações diplomáticas. Um dado curioso, no contexto das relações internacionais, é que a língua francesa também se configura na modalidade de língua franca das relações diplomáticas, mas o inglês ganha destaque em virtude do aspecto da globalização.

O autor destaca em sua pesquisa que quando duas línguas coexistem, a língua receptora tende a se moldar em virtude da influência do outrem. Isso, necessariamente, não ocorre de uma hora para outra, e claramente que existe resistência contra essa influência.

Diante do exposto, o anúncio publicitário analisado neste trabalho foi o do *Burger King*, durante o período da pandemia do COVID-19, e o autor destaca os seguintes pontos na vertente do estrangeirismo: (i) uso de palavras estrangeiras, a exemplo de “*Shake*”, “*Rebel*” associadas ao alimento frango, utilizado de forma indiscriminada a qualquer alimento de origem aviária; (ii) o nome do próprio *hamburger*, conhecido como “*Whopper*”, que traduzido de maneira literal, significaria mentira.

Analisando intrinsecamente a aplicação das palavras estrangeiras dentro do anúncio publicitário analisado, promove uma maior atenção dos usuários, aliado conjuntamente às cores, o *design* empregado, dentre outros aspectos estruturais. O peso que a marca *Burger King* carrega no contexto global, principalmente os alimentos vendidos pelo estabelecimento, que estão todos na língua inglesa. Outro fator apontado pelo autor é que deve ser ressaltado que o uso do estrangeirismo não aconteça de forma excessiva, mas moderadamente, pois pode possibilitar que o usuário/leitor não compreenda a mensagem a ser transmitida.

2.4.4. Análise geral dos trabalhos: semelhanças e diferenças

As três pesquisas trazidas anteriormente têm como linha central o estrangeirismo, mas com enfoques diferenciados de acordo a temática do trabalho. Assim, o primeiro trabalho se configura na vertente de análise teórica de materiais bibliográficos; o segundo trabalho versa sobre um estudo de caso numa aula de Língua Inglesa, de aplicação de atividades para fins de análise do fenômeno e, por fim, o terceiro trabalho apresenta uma análise de um gênero publicitário encontrado na internet.

Todos esses trabalhos alcançaram seus objetivos da pesquisa, conseguindo resultados satisfatórios e enriquecendo o acervo bibliográfico do Repositório da UEPB a respeito da temática do estrangeirismo. No entanto, nossa proposta mostra-se distinta dos referidos trabalhos em virtude de centralizarmos nossa atenção para a perspectiva dos docentes que se encontram em sala de aula atualmente diante dos usos de estrangeirismos pelos alunos, pois o referido fenômeno, como já destacado anteriormente, ganhou força em virtude do impacto do fenômeno da globalização, através da interação que se dá nas redes sociais, na internet e na utilização de recursos tecnológicos de maneira geral.

Os documentos oficiais que organizam a educação brasileira, a exemplo da BNCC, trazem uma discussão sobre o trabalho com estrangeirismo e variação linguística, mas isso encontra-se realmente acontecendo? De que forma está sendo trabalhado?

A formação do professor se faz diretamente atrelada a sua forma de ensinar e as metodologias que se utiliza no dia a dia. É comum encontrarmos professores que não buscam novos conhecimentos através de formações continuadas (cursos livres, especialização, mestrado e doutorado) por serem efetivados, já terem muito tempo de experiência docente, dentre outros pontos.

Esta pesquisa analisou a prática docente, através das respostas obtidas no questionário eletrônico, no qual, foi possível compreender a forma que os estrangeirismos estão sendo trabalhados no âmbito das salas de aula, e um ponto principal, se os professores têm aporte teórico sobre o fenômeno da variação linguística. Antes de passarmos para a análise e discussões dos referidos questionamentos, mostra-se relevante, na seção seguinte, compreendermos os passos metodológicos utilizados na presente pesquisa.

3 METODOLOGIA

No que tange ao viés metodológico, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, no qual “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Esse método não foca nos números, pois fornece dados concretos e conectados com os aspectos reais. De maneira conjunta, apresenta um caráter descritivo, que tem por ponto principal “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (Gil, 2002, p. 42). Através das descrições podem-se analisar diversas vertentes presentes na análise, conectar respostas, trazer interpretações e conexões com outros dados e materiais bibliográficos.

Para a obtenção dos dados, utilizou-se um questionário⁶ eletrônico. Dentre as plataformas existentes, o Google Formulários (*Forms*) foi selecionado pela “possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios.” (Mora, 2019, p. 373). A escolha dessa ferramenta de coleta de dados foi em virtude de conseguir abranger uma área geografia maior, não se limitando apenas a cidade de residência do pesquisador, pela garantia da obtenção de respostas mais rápidas e precisas, e principalmente pelos participantes se sentirem mais seguros e tranquilos, por responderem os questionamentos no conforto do seu lar (Marconi; Lakatos, 2003).

O questionário contém em sua parte inicial a identificação do entrevistado (não será informado/citado o nome de nenhum participante dentro da pesquisa). Em seguida, apresenta cinco perguntas subjetivas e uma pergunta objetiva, totalizando sete perguntas. Foi destinado a professores atuantes nas etapas do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio, das escolas públicas e privadas localizadas na Região Imediata de Guarabira, uma vez que o município em que o pesquisador reside não possui o grande quantitativo de escolas e professores para desenvolver esta pesquisa. Dessa maneira, à pesquisa visa verificar as diferenças acerca dos posicionamentos sobre os estrangeirismos conectados ao ensino de Língua Portuguesa, verificando as semelhanças e diferenças nos apontamentos presentes nas respostas do questionário.

O *link* do questionário foi disponibilizado por meio da plataforma de mensagens instantâneas *WhatsApp* aos docentes que aceitaram participar da pesquisa, ocorrida durante o período de 01/08/2023 a 31/10/2023. Obtivemos a participação de 07 professores, com o seguinte perfil: (i) uma faixa etária entre 18 e 45 anos; (ii) formação acadêmica: 42,9% possuem Mestrado e 42,9% Especialização *latu-sensu*

⁶ “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 201)

e 28,6% possuem apenas a Licenciatura; (iii) tempo de exercício de magistério: entre 07 meses a 25 anos; (iv) vínculo empregatício: 85,70% atuam em escolas públicas (municipais e estaduais) e 14,3% em escolas privadas. Estes dados apresentados se fazem necessários para compreender as respostas obtidas no questionário. Considerando o exposto, apresentaremos os dados obtidos na pesquisa. Uma síntese do perfil dos referidos participantes pode ser visualizado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: perfil dos participantes do estudo

Participante	Idade	Formação acadêmica	Tempo de exercício	Escola pública ou privada
Professor A	48	Mestrado	17 anos	Pública
Professor B	48	Especialização	25 anos	Pública
Professor C	30	Mestrado	2 anos	Pública
Professor D	19	Licenciatura	07 meses	Privada
Professor E	31	Especialização	05 anos	Pública
Professor F	27	Especialização	03 anos	Pública
Professor G	42	Mestrado	12 anos	Pública

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

De forma conjunta, se foi realizado uma pesquisa no Repositório Institucional da UEPB, do Campus III, no curso de Letras, em busca de trabalhos que versam sobre a mesma temática abordada nesta pesquisa, a fim de identificar por qual vertente elas se estruturam, e através disso evidenciar o diferencial desta pesquisa em detrimento das outras, conforme já apresentado nas subseções da seção 2. Gil (2002) traz que todos os trabalhos necessitam desta busca de informações em artigos, monográficas, livros e períodos para a construção para a fundamentação teórica. Após apresentarmos os passos metodológicos do presente estudo, na seção seguinte, traremos os resultados e discussões obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta do questionário é a seguinte: **você trabalha com estrangeirismos nas aulas de Língua Portuguesa? De que forma?** A seguir, vejamos as respostas dos professores para esse questionamento⁷.

Quadro 2: respostas dos participantes sobre o trabalho com os estrangeirismos nas aulas de LP

Professor A	Sim. Trabalho de forma mais específica nos 9 anos, visto ser conteúdo programático do ano/série em consonância com a BNCC, através do desenvolvimento da habilidade EF09LP12.
Professor B	Sim. Levando o educando a pesquisar em quais situações se faz presente os estrangeirismos.
Professor C	Sim, em parceria com o professor de Inglês.
Professor D	Sim, mas nem sempre. Geralmente, quando o assunto é voltado às redes sociais, por exemplo, é fácil de se trabalhar, tendo em vista que a própria nomenclatura das redes sociais mais famosas e mais consumidas em nosso país é a própria idealização do estrangeirismo. Como forma metodológica, peço que eles - meus alunos -

⁷ A fim de manter inalteradas as respostas concedidas pelos participantes, alguns erros ortográficos ou desvios da norma padrão poderão ser visualizados.

	utilizem dessas palavras "emprestadas" para fazerem ligações com suas traduções ou mesmo com suas definições dentro da língua portuguesa.
Professor E	Sim. A partir de textos que apresentam os vocábulos e nas aulas de variação linguística.
Professor F	Neste anos não apliquei através de sequência didática. Contudo, quando surge palavra estrangeira durante a aula, debatemos sobre o seu significado, e muitas vezes, apresento a definição por meio de verbete de dicionário on-line.
Professor G	Sim! De acordo com as indicações do conteúdo que estão no livro didático, como também no meu plano de ensino.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Observa-se, através das dessas respostas obtidas para essa primeira pergunta, que elas seguem duas linhas reflexivas: (i) em primeiro lugar, os professores apenas trabalham esta temática quando está presente em algum exercício no livro didático; (ii) em segundo lugar, os professores trabalham a referida temática quando surge mediante uma demanda espontânea. Nesse viés, o estrangeirismo não possui destaque dentro do ensino da Língua Portuguesa, sendo abordado de forma superficial e não sistemática pelos professores nas atividades do livro didático, que muitas vezes são simples, sem muito aprofundamento no que tange a uma análise linguística, trazendo abertura para que o docente em sala de aula possa expandir esse conteúdo, pois o livro didático atua na função de auxiliador do trabalho escolar. E na forma de demanda espontânea, quando de forma indireta esse assunto adentra a sala de aula, cabendo ao professor a necessidade de explicar, de forma simplificada.

Nota-se, através das respostas dos professores, que não existe um trabalho mais específico com a diversidade linguística voltada ao estrangeirismo, sempre sendo algo complementar ou citado sobre esse fenômeno. Outro fator que se encontra implícito constitui-se na insegurança dos professores para trabalhar essa temática, que pode ser por diversos fatores, a exemplo de não ter estudado essa vertente no período da graduação (licenciatura), conhecimento sobre os outros idiomas e as tecnologias digitais (redes sociais).

Devemos lembrar que a língua se configura como altamente variável, podendo acarretar diversas alterações ao longo do tempo e principalmente nesta era globalizada, com uma nova geração que já nasce tendo contato com a cultura mundial, consumindo conteúdos (vídeos, músicas, fotos, propagandas, jogos) em outros idiomas. É importante ressaltar que não somente na internet percebemos o uso de léxicos estrangeiros, visto que o comércio, de forma geral, adere a tal abordagem. Basta observar nas fachadas e propagandas de lojas, a exemplo de *Casa Pink*, *Victor Grill*, *Gourmet Grill Bar*, dentre outros. Uma abordagem pedagógica bem preparada, que contemple esses pontos se faz essencial no desenvolver da aprendizagem dos alunos, visto que possibilita aos aprendizes refletirem sobre questões relacionadas à língua, que se mostram tão importantes quanto os conteúdos abordados nas aulas de gramática.

A segunda pergunta do questionário é a seguinte: **em sua visão, os adolescentes estão se utilizando cada vez mais dos estrangeirismos? Se sim, por quê?** A seguir, vejamos as respostas dos professores para o referido questionamento.

Quadro 3: respostas dos participantes sobre a frequência de uso dos estrangeirismos por parte dos aprendizes

Professor A	Sim. Com o advento da tecnologia, os adolescentes estão cada vez mais utilizando e incorporando as palavras e expressões estrangeiras em seu vocabulário.
Professor B	Sim, pois a tecnologia tem avançado de forma espetacular, com isso, os adolescentes têm aumentado o uso do estrangeirismo.

Professor C	Sim, por influência digital e modismo.
Professor D	Sim, estão! Como afirmei acima, as redes sociais mais famosas de nosso país são nomeadas por estrangeirismos e, devido a esse alto nível de consumo, essas palavras se tornam usuais e muito comuns no dia a dia dos alunos.
Professor E	Sim, visto que estão consumindo cada vez mais uma cultura importada e pelo avanço das tecnologias
Professor F	Percebemos o uso frequente de estrangeirismos quando eles comentam ou realizam postagens em redes sociais. E também, quando citam alguns jogos eletrônicos que acessam no dia a dia, dentre outros exemplos.
Professor G	Sim! Devido o acesso que eles tem através das novas tecnologias.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os professores tiveram uma resposta unânime, a saber, todos afirmam que os adolescentes trazem em seus contextos de fala e escrita, tanto virtuais quanto presenciais, os estrangeirismos, sendo impulsionados pelas tecnologias digitais, consideradas como o principal fator impulsionador de tais usos.

No contexto histórico de formação da LP, os estrangeirismos tiveram um papel essencial para a composição lexical, sintática e morfológica do idioma no qual falamos hoje no Brasil, que se difere de Portugal, e dos outros países que se utilizam do português e suas subvariações. O PB se constituiu desde a época que os jesuítas atuavam em solo nacional em suas ações de catequização, pois para conversar com os povos indígenas que ali residiam necessitaram aprender o Tupi, pelo contato entre as duas línguas, aplicadas ao contexto social e do ensino, as palavras do Tupi acabaram por adentrar a LP (Teyssier, 2007). Esse processo continuou (com as influências dos grupos de imigrantes que se instalaram no território brasileiro e o avanço das tecnologias), se intensificando e perdurando até a atualidade, caracterizando-se como algo comum de todas as línguas existentes.

Na atualidade, as fronteiras geográficas acabam por serem inexistentes, pelo fato de que as tecnologias digitais, aliadas às redes sociais, o contato entre as línguas se tornou facilitado, e nisso uma acaba influenciando a outra, sendo semelhante a via de mão dupla. Também, adentra o fator da cultura global, no qual o país que se encontra na posição de potência global, influencia todos de sua esfera de influência. Os jovens, por estarem imersos nessa realidade, acabam por absorver termos estrangeiros no seu repertório de fala/escrita, de forma espontânea.

A terceira pergunta do questionário é a seguinte: **você considera importante trabalhar estrangeirismos nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê?** A seguir, vejamos as respostas dos docentes para o referido questionamento.

Quadro 4: respostas dos participantes sobre a importância de trabalhar os estrangeirismos nas aulas de LP

Professor A	Sim. Como a língua é plástica e está a todo tempo se modificando, o trabalho com estrangeirismos se faz cada vez mais importante.
Professor B	Sim. Porque é uma linguagem que vem sendo muito usada no dia a dia dos alunos.
Professor C	Sim, é um assunto contemporâneo.
Professor D	Sim, pois, querendo ou não, e conforme já fora dito anteriormente, os estrangeirismos já fazem parte da rotina dos alunos e o que seria da aula de língua portuguesa ou de qualquer outra disciplina sem o trabalho com o dia a dia e a realidade do discente?
Professor E	Sim, porque faz parte do processo de mudança linguística o acréscimo de novas palavras mesmo que emprestadas de outros idiomas.
Professor F	Sim. É importante despertar no aluno a reflexão e a criticidade sobre a facilidade com que nossa sociedade importa os estrangeirismos. Bem como, discutir sobre os aspectos de influência e dominação linguística que países desenvolvidos possuem, dentre outros aspectos. Há necessidade de valorizarmos, principalmente, a língua natural de onde vivemos.

Professor G	Sim! Porque possibilita o contato dos discentes com novas palavras, as quais eles não tem conhecimento.
--------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os professores novamente tiveram uma resposta unânime, no sentido de todos concordarem que trabalhar os estrangeirismos na sala de aula mostra-se como uma tarefa importante. No entanto, se distanciaram em alguns pontos das respostas. De maneira inicial, os professores A, E e G atribuem aspectos de variação e mudança em relação aos estrangeirismos. A variação linguística pode ser concebida por um processo em que “duas formas podem ocorrer no mesmo contexto linguístico com mesmo valor referencial, ou o mesmo valor de verdade, e com mesmo significado” (Paulista, 2016, p. 161), ou seja, dentro da nossa língua, podem existir diferenças nos padrões de fala, a exemplo da variação presente no nordeste e centro-oeste brasileiro, mas não impede que haja comunicação, sendo algo inerente e natural de qualquer língua.

Por sua vez, o fenômeno da mudança linguística, está vinculado ao processo histórico-evolutivo das línguas, ao perpassar do tempo aliada a variação sincrônica e diacrônica, promovendo que certos termos e expressões deixem de ser utilizados em detrimento de outros, pois “quando existem duas variantes com o mesmo valor de verdade, podemos observar que mesmo essas variantes competindo pelo mesmo espaço, uma não vai deixar de acontecer” (Paulista, 2016, p. 166).

Portanto, percebe-se que os docentes confundem em qual categoria se localiza os estrangeirismos, pois eles se enquadram na categoria da variação linguística e não da mudança, na perspectiva que os estrangeirismos surgem em detrimento da forte influência de uma língua em outra, a exemplo do Inglês (EUA) no PB, fazendo com que estas palavras acabem por integrar os contextos cotidianos de fala/escrita.

Por sua vez, os professores B, C e D adotaram que a temática do estrangeirismo deve ser trabalhada nas salas de aula por ser contemporâneo e estar conectada a realidade dos estudantes. Nesse viés, a BNCC conecta-se com o posicionamento dos professores, pois o ensino nas escolas públicas, principalmente das línguas, necessita estar vinculado às demandas sociais e ao contexto do corpo discente, sendo contextualizado e não desconectado, isso se evidencia por as tecnologias estarem presentes por toda a proposta do documento.

O único a detalhar sobre a importância do trabalho com a temática foi o Professor F, mas levanta uma crítica por enxergar que a sociedade acaba por absorver uma grande quantidade de léxicos estrangeiros de maneira inconsciente, em detrimento da influência e dominação linguística de nações desenvolvidas. De fato, se faz natural encontrar esses léxicos em vários contextos do dia a dia, parte deles se infiltra no país por causa de tecnologias novas e produtos que chegam, e na LP não existem termos que contemplem o significado de tais produtos. Outra parte se faz através da juventude e das redes sociais que se utilizam de forma constante do mundo virtual, o que contribui para a implementação dos estrangeirismos em seus usos linguísticos.

Os EUA exercem uma grande influência em todo o planeta, exportando sua cultura, tradições e língua para todas as partes do mundo, que de certo modo chega ao nosso PB, e anteriormente foi abordado que os anglicismos são bastante utilizados no território nacional.

Deve-se lembrar que o PB foi constituído através de léxicos e expressões advindas de outras línguas no qual teve contato, mas também quando os colonizadores portugueses chegaram ao Brasil, já havia sido influenciado por outros movimen-

tos em Portugal. Todas as línguas em sua constituição sofrem este processo de influência por contato linguístico, sendo um fenômeno natural.

Nesta perspectiva, a postura do professor trazer a necessidade de valorizar a língua nacional se faz importante, mas não se deve negar este fenômeno ou afirmar que diminuiu o PB, pois grande parte das palavras presente na norma escrita, um dia já foram primariamente estrangeiras. (Garcez; Zilles, 2001). Os jovens se encontram imersos nessa realidade. O trabalho com a referida temática por parte do professor possibilita que o aluno compreenda processos inerentes à língua.

A quarta pergunta do questionário é a seguinte: **Os alunos usam estrangeirismos na fala ou na escrita? Você considera esse uso muito, pouco ou bastante frequente? Cite alguns exemplos desses usos.** Vejamos, a seguir, as respostas dos docentes para o referido questionamento.

Quadro 5: respostas dos participantes sobre o uso dos estrangeirismos na fala e na escrita dos alunos

Professor A	Os adolescentes usam estrangeirismos com bastante frequência. Exs. Fast good, bike, moto boy, fake news, delete, etc.
Professor B	Os alunos usam com mais frequência na fala. Exemplos: Mande pra mim no WhatsApp. Qual é a senha do Wi-Fi? Você comprou em qual site?
Professor C	Sim, frequentemente. Ex : Hot-dog, mouse, downloads, after ,etc ...
Professor D	Os utilizam mais na fala. Na escola onde trabalho, é bem comum em todas as turmas, mas o 8º ano acaba se superando. Eles falam, por exemplo, expressões como: "Oh my god, teacher!" ou "Professor, but isso?". São expressões bem comuns na língua inglesa e, por estarem inseridos nesse meio, as falam em simultaneidade com a língua portuguesa.
Professor E	Mais na fala, sobretudo no emprego de gírias ou para nomear tecnologias e produtos importados. Muito frequente. "Date" "streaming" "Stalker" "boy" "smartphone"
Professor F	Geralmente, na fala. Apresentam um pouco desse uso. Por exemplo, quando dizem está jogando free fire, e em gírias do cotidiano e realidade deles.
Professor G	Difícilmente eles usam na sala de aula.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No que tange ao uso dos estrangeirismos por parte dos alunos, os professores B, D, E e F afirmam que a presença dos léxicos estrangeiros se faz mais presente na oralidade (fala). Pelo fator que para a escrita se faz necessário que o indivíduo tenha conhecimento sobre os aspectos estruturantes da língua inglesa.

Nesse viés, usar apenas na oralidade pode se tornar mais fácil por não haver a necessidade de escrever e não existir uma obrigatoriedade de falar determinados vocábulos com a pronúncia semelhante à língua de origem, podendo ser adaptada e reajustada aos padrões fonotáticos do nosso idioma. Outro fator é a utilização destes termos sem conhecer o significado deles, e ainda não conhecem sua escrita e fonética adequadas. (Khun *et. al.*, 2012) No qual, encontramos o uso destas palavras na LP de forma bastante presente, mas alguns termos são utilizados sem conhecer o seu significado na língua de origem e ainda com desvios ortográficos.

Percebe-se que os professores A, C e G, em suas respostas, são sucintos, apenas concordando a existência do uso por parte dos discentes ser muito frequente ou dificilmente, citando alguns exemplos comuns. As respostas pouco desenvolvidas por parte dos professores pode ter ocorrido em virtude de não terem aporte teórico para o trabalho com os estrangeirismos. Deve-se lembrar que grande parte dos docentes que se dispôs a responder a pesquisa já está nas salas de aulas há vários anos, como os professores B e G, que possuem uma formação acadêmica estruturada em uma grade curricular mais simplificada, que não contemplava esta temática. Evidencia-se o quanto a formação tem uma grande influência na práxis docente, o

professor necessita estar em constante busca por novos conhecimentos, pois a cada dia surgem novas demandas no ensino, e o docente precisa estar preparado.

A quinta pergunta do questionário é a seguinte: **de que forma você lida com os estrangeirismos presentes na fala ou na escrita dos alunos?** A seguir, vejamos as respostas dos professores para o referido questionamento.

Quadro 6: respostas dos participantes sobre como lidam com os estrangeirismos presentes na fala/escrita dos alunos

Professor A	Analisando junto aos alunos a presença desses elementos linguísticos em nosso cotidiano, a partir do reconhecimento da influência dos mesmos em nossa cultura, sociedade e formação. Não obstante, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
Professor B	De uma forma normal. Mesmo porque o estrangeirismo já faz parte da nossa Língua.
Professor C	Com naturalidade.
Professor D	Bom, como faz parte da realidade, não cabe a mim privá-los de treinar duas competências em outras línguas. Sem contar que tudo isso faz parte de aprendizagens que vão engajar o conhecimento enciclopédico - de mundo - dos discentes.
Professor E	Lido de forma natural.
Professor F	Os estrangeirismos que eles citam não interferem na comunicação escolar diária, nem são refletidos nas atividades escolares.
Professor G	Mostrando os estrangeirismo e comparando as diferenças de cada palavra.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Analisando as respostas obtidas neste questionamento, percebe-se que, de forma unânime, todos os professores afirmam trabalhar essa temática de maneira natural, integrada na prática educativa, pois esses léxicos são constantemente presentes nos contextos sociais dos alunos. Em contrapartida, percebe-se que existe uma vagueza nas respostas, não sendo realizado um aprofundamento necessário, isso nos revela a inferir uma insegurança e/ou falta de domínio sobre a referida temática.

Os professores C e E abordam que o trabalho com os estrangeirismos acontece de forma natural, mas de forma isso ocorre? O que seria esta naturalidade com os léxicos estrangeiros no contexto do ensino de LP? Se aprofundar no conhecimento linguístico se torna essencial para possuir uma competência necessária e segurança para ensinar na sala de aula. Ao trazer esse apontamento, não estamos afirmando que os professores participantes da pesquisa não possuem prática pedagógica ou apropriação das teorias linguísticas e literárias. Longe disso, queremos atentar para a lacuna existente na formação deles a respeito de um aspecto específico pouco trabalhado nas salas de aula, a saber, os estrangeirismos.

A formação do professor influencia diretamente o ensino nas escolas, pois esse profissional necessita possuir uma formação adequada na área no qual leciona, e ainda mais continuar em constante progressão acadêmica, sempre na busca por novos conhecimentos nos mais diversos meios, como, por exemplo, as formações continuadas, mestrados, doutorados, dentre outros.

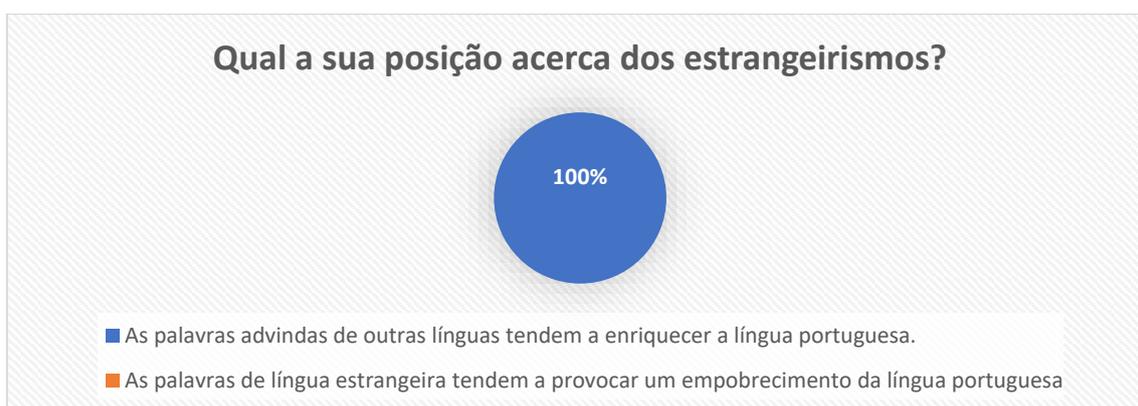
Mas nem sempre isto ocorre, de forma inicial retornemos para a formação inicial. Como se encontra estruturado o plano pedagógico do curso da instituição de ensino superior que este docente frequentou? Há quanto tempo ele se formou? No período de formação, será que a grade curricular abarcava todas estas nuances presentes no ensino de LP? Além destes fatores apresentados, ainda existem outros problemas relacionados ao ensino, no qual, segundo Silva (S/A):

[...] a formação acadêmica deve proporcionar muito mais do que a competência técnica, ou seja, fazer da experiência em sala de aula um palco para discussões mais amplas que contemplem o contexto macro da sociedade, seus problemas sociais e políticos. Outro possível problema relacionado à formação de professores é a separação da teoria da prática” (Silva, s.a., p. 7-8)

O segundo fato volta-se para a formação continuada, será que esses docentes continuaram a se especializar, para compreender as novas exigências educacionais? Muitos profissionais da educação acabam por se estagnar, em virtude de já se encontrarem efetivos. Continuar a buscar conhecimento após o término da graduação se faz essencial, pois tem por objetivo “resgatar a educação, especialmente quando se utiliza o planejamento coletivo e a metodologia das oficinas pedagógicas” (Arrais *et. al*, 2023, p. 3)

A sexta pergunta do questionário é a seguinte: **qual sua posição acerca dos estrangeirismos?** A seguir, vejamos no Gráfico 1 as respostas dos professores para o referido questionamento.

Gráfico 1: respostas dos professores sobre o posicionamento diante dos estrangeirismos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Todos os professores concordaram que os estrangeirismos tendem a enriquecer a LP, a partir dessa concepção “a presença de vocábulos estrangeiros contribui para enriquecer qualquer idioma. Receber palavras de origem estrangeira em forma de empréstimo nada tem a ver com a soberania político-econômica. (Schimitz, 2001, p. 102). A língua possui a característica de ser altamente mutável, pelo fato de estar sendo utilizada pelos falantes constantemente, e em detrimento do grande contato existente entre várias línguas o estrangeirismo se torna algum comum.

Percebemos a divergência de respostas do professor F, pois no questionamento 4, ele traz um aspecto negativo relativo ao estrangeirismo, o considerando no fator de dominação linguística e influência dos países desenvolvidos, mas neste questionamento se contradiz, atestando que ele tende a enriquecer a LP. Essa contradição reforça o apontamento trazido no questionamento anterior, correlacionado à formação docente, confirmando o posicionamento da falta de conhecimento e domínio de alguns temas da LP, de modo principal, aos estrangeirismos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estrangeirismo se configura como um fenômeno linguístico presente desde o surgimento da LP. Muitas palavras usadas frequentemente já foram consideradas estrangeiras e, logo após, acabaram sendo incorporadas à língua, recebendo algumas alterações mínimas ou não alterando nada em sua estrutura. Na atualidade, percebemos que as novas gerações têm se utilizados desses léxicos estrangeiros de forma constante e naturalizada, em comparação a gerações anteriores, e essa alteração linguística afeta diretamente o ensino-aprendizagem nas salas de aulas, no qual os professores necessitam de um aporte teórico robusto para trabalhar de maneira adequada e contextualizada estando em consonância aos documentos que regulam a educação brasileira, a exemplo da BNCC.

Ao final, os objetivos desta pesquisa foram devidamente alcançados, de forma específica, o primeiro se dedicou a investigar como os empréstimos linguísticos acontecem no contexto atual da tecnologia e influências das redes sociais. E observou-se que a tecnologia se constitui o principal meio de influência de empréstimos linguísticos advindos do inglês, pois o Brasil se enquadra com uma nação dentro do círculo de influência dos EUA, acabando que parte dessa cultura externa acaba a adentrar os mais diversos contextos de forma direta/indireta, atingindo a esfera dos jovens e adolescentes, sendo a esfera que recebe mais influenciada, pois utilizam de forma mais diária as redes sociais.

O segundo se volta a compreender como o ensino de Língua Portuguesa contempla a temática dos estrangeirismos e as metodologias utilizadas. Verificou-se que no contexto do ensino de LP existe uma vertente de trabalho dedicada aos estrangeirismos, na forma de analisar de modo que eles se encontram presentes no contexto cotidiano dos indivíduos, nos seus contextos de fala/escrita tanto no ensino fundamental e médio. Cabendo ao professor proporcionar aos alunos atividades que os façam desenvolver essa compreensão acerca do referido fenômeno.

O terceiro e último focou em investigar a concepção dos professores de Língua Portuguesa acerca dos estrangeirismos e sua aplicabilidade nas salas de aula, identificou-se que os professores evidenciam possuir um baixo conhecimento sobre os estrangeirismos, por não terem possuído contato com essa temática no período da graduação, não terem realizado formações continuadas nesta área e dentre outros fatores. Isso pode possibilitar que os docentes não façam uma abordagem sistemática sobre o fenômeno do estrangeirismo na sala de aula, trabalhando tal temática de forma superficial, acarretando aos aprendizes não receberem um conhecimento adequado sobre o assunto, não compreendendo o porquê acontece, como acontece e quais fatores encontram-se envolvidos.

Portanto, o presente trabalho traz contribuições para os estudos futuros acerca do estrangeirismo e o ensino de LP, permitindo observar a forma no qual o professor concebe a temática, e a forma na qual explora nas suas aulas, demonstrando o quanto a formação do professor se faz essencial para que o ensino aconteça adequadamente.

Ao final, observa-se que os objetivos previstos para este trabalho foram devidamente alcançados e explorados adequadamente. Participou da pesquisa, um total de 07 professores que atuam no ensino de LP, em escolas públicas e privadas. Nas respostas obtidas no questionário, percebe-se o baixo quantitativo de informações, ou seja, pode-se inferir que os professores entrevistados podem ter tido uma lacuna na sua formação docente a respeito do estrangeirismo, isso ainda se torna mais latente pela contradição presente na questão 6, pelo professor F, concordando e dis-

cordando ao mesmo tempo, pois o referido participante afirma que palavras de outros línguas tendem a enriquecer a língua portuguesa, mas na questão 4 o mesmo sujeito afirma que os estrangeirismos se caracteriza como negativo, vinculado a dominação linguística e influência dos países desenvolvidos, percebendo-se o déficit em conhecimento nesta área.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ARRAIS, F. T. T. et al.. A formação continuada de professores de língua portuguesa no “chão da escola”. **Anais IX CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95171>>.

BAKHTIN, M; VOLOCHÍNOV, V. N. **A interação verbal**. In: BAKHTIN, M; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006. P. 112-130.

BESSA, E. C.; PINTO, M. L. **Concepções de linguagens e o ensino de língua portuguesa**. In: XIII Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, Rio de Janeiro-RJ, abril, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 1998.

CAIADO, R.; MORAIS, A. G. Práticas de ensino de Língua Portuguesa com as TDICS. **Educação Temática Digital**, v. 15, n. 3, p. 578-594, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4856197.pdf>

CAMARGO, F.; DAROS. T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHIES, L.; REBS, R. R. Pandemia e as motivações sociais para a produção de ciberdanças no *TikTok*. **Revista da FUNDARTE**, v. 44, nº 44, p. 01-19, jan/mar. 2021. Disponível em: <<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/852>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

DORETTO, S. A.; BELOTI, A. . Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem. **Encontros de Vista**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 79–94, 2021. Disponível em: <https://journals.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4470>CAIADO, R.;

FERRAZ, A. P. **A inovação lexical e a dimensão social da língua**. In: SEABRA, M. C. T. C. O Léxico em Estudo. 1ª ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

GARCEZ, P. M.; ZILLES, A. N. S. **Estrangeirismos: Desejos e Ameaças**. In: FARACO, C. A. [org]. *Estrangeirismos: Guerras em torno da língua*. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino do português**. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997, p. 39-46.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOIS, M, V. S. A influência dos estrangeirismos na língua portuguesa: um processo de globalização, ideologia e comunicação. **Revista Philologus**, n. 40, p. 14-34, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/40/02.pdf>.

JESUS, A. M. R. Empréstimos, tradução e uso na prática terminológica. **Tradterm**, v. 20, p. 111-128, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49047>>. Acesso em: 09 jun. 2023.

KHUN, A. L.; DADDA, D.; BOSSLE, E. A.; MONTEIRO, G.; SILVA, V. I.; SOARES, A. As palavras estrangeiras inseridas na língua portuguesa. **Revista Ensiqlopédia [S.I.]**, v. 9, n. 1, p. 28-35, 2012. Disponível em: https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2012/pdf/as_palavras_estrangeras_inseridas_na_lingua_portuguesa.pdf

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LINS, C. R. R. R.; LINS, J. N. **As concepções de linguagem e o ensino de língua portuguesa: (ainda) algumas reflexões**. Anais I CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/6925>>.

LUCENA, W. P. **Português: Uma língua por conhecer**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras), Campus III – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, L. M.; NAVARRETE, L. S.; CAMPOS-TOSCANO, A. L. F. AS GRANDES NAVEGAÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA, DOS BARCOS À INTERNET: uma análise linguística da evolução da língua perante as redes sociais. **Revista Eletrônica de Letras**, v. 13, n. 13, p. 01-25, jan/dez 2020. Acesso em: 29 mai. 2023.

MOLINA, D. S. L. Empréstimos linguísticos no campo lexical: a contribuição do português para o léxico da língua inglesa. **Revista Gatilho [S.I.]**, v. 11, n. 11, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26952>.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 12, p. 372-380, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106/1117>

PAULISTA, M. L. L. Variação linguística: Primórdios, conceitos e metodologia. **Revista Ecos** [S.l.], v. 21, n. 02, p. 157-177, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/1871>.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, F. M. E. Uma análise sobre a concepção de língua e linguagem na fala das professoras da Educação de Jovens e Adultos. *In: SEMINÁRIO “EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”*, X, 2007, Campinas-SP. **Anais [...]**. Campinas-SP, Associação de Leitura do Brasil, 2007.

SANTANA, M. S. Estrangeirismos na Língua Portuguesa: Uma visão histórica. *In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA*, XV, 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, CiFEFil, 2011.

SCHMITZ, J. R. **O projeto de lei nº 1676/99 da imprensa de São Paulo**. *In: FARACO, C. A. [org]. Estrangeirismos: Guerras em torno da língua*. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

SILVA, A. F. **A formação acadêmica do professor de Língua Portuguesa: Uma análise das dificuldades enfrentadas ao ingressar no mercado de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Português). Universidade Federal de Goiás, Goiania, S/A.

SILVA, J. V. F. **Estrangeirismo no português brasileiro: Um estudo de caso de um anúncio no período da pandemia do COVID (2020-2021)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Inglês). Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2023.

SOUSA, A. A. **O uso do estrangeirismo na língua portuguesa: Um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – EAD), Pró-reitora de Ensino Médio e Técnico e Educação à Distância, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2014.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VALADARES, F. B.; MOURA, M. R. Estrangeirismos na construção de neologismos – Um estudo nas redes sociais. **Revista Sociodialeto**, n. 19, v. 7, p. 126-141, jul.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PARTICIPANTES



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

**PESQUISA SOBRE O
ESTRANGEIRISMO NA
LÍNGUA PORTUGUESA**

DISCENTE: MATHEUS HENRIQUE DO NASCIMENTO PONTES
TCC I

Pesquisa sobre o Estrangeirismo no Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio.

Prezado participante, Primeiramente, agradeço sua contribuição para esta pesquisa, que tem como intuito entender o estrangeirismo no ensino da Língua Portuguesa. Afirmamos que sua identificação será preservada. Solicitamos a leitura cuidadosa de cada pergunta e que sejam respondidas de acordo com as suas práticas pedagógicas. Em caso de dúvida, entre em contato com o pesquisador: Matheus Henrique (Telefone/WhatsApp: 83 99302-7428)

matheus.nascimento@aluno.uepb.edu.br [Mudar de conta](#)

✉ Não compartilhado

IDENTIFICAÇÃO

Nome completo *

Sua resposta

Data de Nascimento *

Data

dd/mm/aaaa

Formação Acadêmica *

Pós-Graduação - Doutorado

Pós-Graduação - Mestrado

Pós-Graduação - Especialização

Graduação - Licenciatura

Ensino Médio Normal - Magistério

Escola que atua *

Sua resposta

PERGUNTAS

Estrangeirismos é a utilização de palavras, expressões e construções de outros idiomas por meio de empréstimo na língua portuguesa. Exemplos bem comuns que observamos são de palavras que remetem aos dispositivos eletrônicos (*Smartphone, Backup, Pen drive e Software*)

1. Você trabalha com estrangeirismos nas aulas de Língua Portuguesa? De que forma? *

Sua resposta

2. Em sua visão, os adolescentes estão se utilizando cada vez mais dos estrangeirismos? Se sim, por quê?

Sua resposta

3. Você considera importante trabalhar estrangeirismos nas aulas de Língua Portuguesa? Por quê? *

Sua resposta

4. Os alunos usam estrangeirismos na fala ou na escrita? Você considera esse uso muito, pouco ou bastante frequente? Cite alguns exemplos desses usos. *

Sua resposta

5. De que forma você lida com os estrangeirismos presentes na fala ou na escrita dos alunos? *

Sua resposta

6. Qual sua posição acerca dos estrangeirismos? *

As palavras advindas de outras línguas tendem a enriquecer a língua portuguesa

As palavras de língua estrangeira tendem a provocar um empobrecimento da língua portuguesa.

Dependência Administrativa da Escola *

Municipal

Estadual

Federal

Privada

Tempo de Trabalho na Escola *

Texto de resposta curta

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador do mundo, por ter me concedido força, sabedoria e inteligência durante toda a minha trajetória no curso de Letras-Português.

Aos meus pais, por desde o Ensino Médio me incentivarem ao caminho dos estudos, e me apoiarem incondicionalmente durante todo o curso. Sempre me dando todo o suporte para com o que terminasse essa etapa.

A minha irmã, Mayara, pelas conversas, risadas, brincadeiras e ajudas diárias, muito obrigado por tudo!

A Fabiano Pontes (Biano), por permitir que eu dormisse em sua casa durante todo o curso, sou eternamente grato por sua ajuda.

Aos professores do curso de Letras-Português, do Centro de Humanidades (CH), por todos os conhecimentos transmitidos e trabalhados durante as aulas, que me influenciaram positivamente na minha formação enquanto professor.

A minha orientadora, Profa. Anilda, por todo o suporte e paciência comigo durante a orientação do TCC, por sempre ser tão compreensiva, e acreditar no potencial da minha pesquisa! Muito obrigado por tudo!

Aos meus amigos, em especial a Beatriz, Bruna Lima, Bruna Bezerra e Vanessa, minhas primeiras amizades dentro do curso de Letras-Português, sou muito grato a Deus por te conhecido vocês, os dias no curso se tornaram muito mais leves, as nossas conversas, brincadeiras e risadas ficaram eternamente guardadas em minha memória. Jamais esquecerei que o nosso grupo foi formado por éramos as cinco pessoas que tinham “sobrado” sem equipe, nos juntamos e estamos aqui até hoje!

Aos meus amigos, em especial a Cadu, Haddison, Ellen, Letícia, Cris e Maykon, por serem pessoas tão incríveis, conheci vocês assim que retomamos as aulas presenciais, sou muito grato a Deus por ter vocês em minha vida! Muito obrigado por todos os momentos que tivemos, as nossas festinhas, as ajudas diárias no nosso grupo, o companheirismo, conversas, risadas. Vocês são muito importantes para mim!

Aos meus colegas de trabalho da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Manoel Cosmo de Oliveira, por toda a força, suporte e incentivo durante a minha jornada no curso.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente me incentivaram e apoiaram na minha jornada acadêmica nesta graduação.